

**VENTOS DE SÃO CRISTOVÃO
ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.**

Demonstrações financeiras
referentes ao exercício findo em
31 de dezembro de 2016

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Em reais - R\$)

<u>ATIVOS</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
NÃO CIRCULANTES				PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4		
Imobilizado	3	15.241.845	15.241.845	Capital social		15.243.435	15.243.435
				Recursos para futuro aumento de capital		942	-
				Prejuízos acumulados		(2.532)	(1.590)
				Total do patrimônio líquido		15.241.845	15.241.845
TOTAL DOS ATIVOS		<u>15.241.845</u>	<u>15.241.845</u>	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>15.241.845</u>	<u>15.241.845</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.


Gina Abreu Batista dos Santos
Contadora CRC 027321-O-BA

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em reais - R\$)

	Nota <u>explicativa</u>	<u>31/12/2016</u>
DESPESAS		
Gerais e administrativas	5	(942)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		<u>(942)</u>
Prejuízo por ação básico e diluído		(0,0001)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.


Gina Abreu Batista dos Santos
Contadora CRC 027321-O-BA

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em reais - R\$)

	<u>31/12/2016</u>
Prejuízo do exercício	(942)
Outros resultados abrangentes	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>(942)</u>

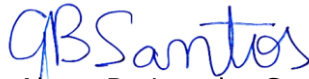
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.


Gina Abreu Batista dos Santos
Contadora CRC 027321-O-BA

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Capital social a integralizar	Prejuízos acumulados	Recursos para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		-	-	-	-	-
Aquisição das ações da Companhia em 08 de maio de 2015	1.1	15.251.845	(8.410)	(1.590)	-	15.241.845
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		<u>15.251.845</u>	<u>(8.410)</u>	<u>(1.590)</u>	<u>-</u>	<u>15.241.845</u>
Recursos para futuro aumento de capital	4.2	-	-	-	942	942
Prejuízo do exercício		-	-	(942)	-	(942)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	4	<u>15.251.845</u>	<u>(8.410)</u>	<u>(2.532)</u>	<u>942</u>	<u>15.241.845</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.


Gina Abreu Batista dos Santos
Contadora CRC 027321-O-BA

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Em reais - R\$)

	<u>Nota explicativa</u>	<u>31/12/2016</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Prejuízo exercício		(942)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		<u>(942)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recursos para futuro aumento de capital	4.2	<u>942</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		<u>942</u>
SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u><u>-</u></u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		-
SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u><u>-</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.


Gina Abreu Batista dos Santos
Contadora CRC 027321-O-BA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
(Em reais – R\$)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A. ("Companhia"), com sede na Cidade de Pindaí, Estado da Bahia, na Rua 7 de Setembro, 77, Centro, foi constituída em 15 de março de 2013 e tem como objeto social a geração, como produtor independente, de energia elétrica, a partir de fontes alternativas, predominantemente eólica, destinada à comercialização na modalidade de produção independente de energia.

A Companhia é uma sociedade por ações de capital fechado controlada diretamente pela Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A. ("Bela Vista XIV"), que é controlada direta da Renova Energia S.A ("Renova Energia"), sociedade de capital aberto que tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão ("B3").

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia incorreu em prejuízo de R\$942 e possui prejuízos acumulados de R\$2.532 (2015, R\$15.247.890).

1.1. Alteração de controle

Em 8 de maio de 2015, a Companhia foi adquirida pela atual controladora Bela Vista XIV, conforme Contrato de Compra e Venda e Outras Avenças.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC").

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 12 de maio de 2017.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

2.4. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas

A elaboração das demonstrações financeiras da Companhia exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e utilize premissas que afetem os valores demonstrados de receitas, despesas, ativos e passivos, inclusive na evidenciação dos passivos contingentes no encerramento do exercício, porém, as incertezas quanto à essas premissas e estimativas podem gerar resultados que exijam ajustes substanciais ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos ou exercícios futuros. Os principais julgamentos, estimativas e premissas utilizados para a elaboração dessa demonstração financeira estão listados a seguir:

a) Redução ao valor recuperável do ativo imobilizado (*impairment*)

Anualmente, a Companhia efetua o teste de recuperação de seus ativos, ou ainda sempre que houver qualquer evidência interna ou externa que o ativo possa apresentar perda do valor recuperável. O valor recuperável dos ativos foi determinado por meio de cálculo baseado no valor em uso e as premissas utilizadas pela Companhia estão descritas na nota explicativa 3.

2.5. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

2.5.1. Instrumentos financeiros (nota explicativa 6)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for em partes das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos das transações diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.

2.5.2. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração - itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

2.5.3. Redução ao valor recuperável de ativos

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

2.5.4. Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia ou sua controlada possuem uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.5.5. Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações, interpretações novas e/ou revisadas

No exercício de 2016, algumas novas normas emitidas e/ou revisadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC entraram em vigor. A Administração analisou tais normas e não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras. Outras normas emitidas entrarão em vigor a partir do exercício de 2017 as quais a Administração implantará tais pronunciamentos à medida que sua aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. IMOBILIZADOPATRIMÔNIO LÍQUIDO

Os investimentos incorridos referem-se basicamente ao custo do projeto no montante de R\$15.241.845.

A Companhia procedeu para 31 de dezembro de 2016 a revisão do valor recuperável de seu ativo imobilizado utilizando o método do valor em uso dos ativos, e não identificou nenhuma perda a ser reconhecida no resultado.

4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

4.1. Capital social

A Bela Vista XIV é a acionista controladora da Companhia. O capital social subscrito em 31 de dezembro de 2015 e 2016 é de R\$15.251.845 (quinze milhões duzentos e cinquenta e um mil oitocentos e quarenta e cinco reais) e está representado por 15.251.845 (quinze milhões duzentos e cinquenta e um mil oitocentos e quarenta e cinco) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

4.2. Recursos para futuro aumento de capital

Em 31 de dezembro de 2016, a Bela Vista XIV recursos para a Companhia no montante de R\$942 a título de recursos para futuro aumento de capital em caráter irrevogável e irretratável.

4.3. Prejuízo por ação

O prejuízo por ação básico é calculado por meio da divisão do prejuízo do período atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. A Companhia não possui diluição de ações.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos prejuízos básico por ação para cada um dos exercícios apresentados na demonstração de resultados:

31/12/2016

Prejuízo do exercício (942)

Prejuízo por ação básico e diluído:

Média ponderada das ações ordinárias disponíveis 15.243.435

Prejuízo por ação básico e diluído (em R\$) (0,0001)

5. DESPESAS

31/12/2016

Impostos e taxas 942

* * *


Gina Abreu Batista dos Santos
Contadora CRC 027321-O-BA